Briege O’Hare, Sessão 4, Retiro Sobre Clara, agôsto, 2005 Stella Niagara

Precisamos olhar como Clara entendeu a pobreza evangélica e o Espírito Santo, e como esses elementos principais significativos influenciaram sua vida. Precisamos olhar a contemplação para Clara. Sem olhar para isso, nada mais pode acontecer para nós. Que tipo de mulher é Clara? Eu digo **É** porque Clara ainda está muito perto, muito conosco. Que tipo de fogo estava nela que a impeliu? Que tipo de espírito é essa mulher? Ela é nossa mãe espiritual na família franciscana. Nascemos de Francisco e Clara. Nós mesmas herdamos essas características.

Vamos falar sobre o que é conhecido hoje como a "Pergunta Clariana". Durante muitos anos, os estudiosos franciscanos estavam preocupados com o que era conhecido como "Pergunta Franciscana." Como sabemos, algumas das primeiras fontes foram ajustadas um pouco para refletir uma imagem específica de Francisco, uma agenda particular que a Ordem Franciscana ou a Igreja poderia ter tido. Com o centenário de Clara, começamos a perguntar: "Quem é a verdadeira Clara?" Isso se deve, em parte, porque Clara se descreveu como "a pequena planta de Francisco" e isso foi mal interpretado e levou a mal-entendidos sobre quem ela é e o que ela quis dizer com isso.

Houve bastante trabalho feito por muitas mulheres da Terceira Ordem norteamericana, mulheres como Margaret Carney, Ingrid Peterson e material novo que vem agora de Ilia Delio, que não está escrevendo como historiadora, mas como teóloga. Talvez o trabalho mais emocionante e inovador que está acontecendo é de uma jovem italiana que está causando muito comentário em todo o mundo de estudos franciscanos. O nome dela é Maria Pia Alberzoni. Ela fez pesquisas extensas sobre Clara e a imagem que está surgindo é emocionante, maravilhosa e está pertubando muitas pesquisas de outras pessoas sobre Clara porque é uma Clara muito diferente que estamos descobrindo. Muitas clarissas na Igreja estão achando muito difícil de aceitar. Este trabalho de Alberzoni é tratado com respeito porque é cientificamente pesquisado. Eu vou lhe dar algumas das mais recentes histórias sobre Clara para que você esteja atualizada com o mais recente sobre Clara. Vou tentar ser o mais preciso possível, pois relaciono as idéias de Alberzoni, mas eu não sou cientista nem historiadora, então eu provavelmente vou incluir um pouco de “comentários irlandêses”!

O que estávamos falando nesta manhã, quando Clara recebeu de Francisco a forma da Vida, é apenas um aspecto. "Você se fez uma filha de Deus. Você optou viver em uma nova aliança." Isso aconteceu no ano 1212; foi quando Francisco deu a regra a Clara. O estilo de vida que Clara e suas irmãs estavam vivendo naquela época era mais ou menos o mesmo que o dos frades. Existe a possibilidade de que algumas até saíram pregando como os frades. Essa é uma questão discutível no momento e Alberzoni não fala disso. Existem algumas pesquisas sobre as "Minoressas," o que conhecemos agora como “Claras.”

Basicamente, a forma de vida de Clara era a mesma. Saíram implorando por comida, viveram uma vida evangélica juntas, vivendo a vida do Espírito do Senhor. Tudo o que Francisco ensinou a seus irmãos. Isso foi bem por três anos, até 1215. Então aconteceu o IV Concílio de Latrão. Os bispos reunidos em Roma na Igreja do Latrão para um Conselho, tinham outras preocupações, um sobre a Eucaristia, mas eles também tinham uma preocupação com as mulheres na Igreja. (Nada de novo nisso, diz você!) Era uma preocupação porque era um desenvolvimento crescente de movimentos de mulheres. Elas estavam se formando em um tipo de congregações religiosas por falta de uma palavra melhor. Houve um movimento penitencial, houve o movimento Beguine. Estavam apenas se formando em grupos e não estavam pedindo permissão. Isso foi preocupante para os bispos! Eles sentiram que tinham que escrever um decreto (acalma muitas coisas quando você faz isso). O decreto em IV Latrão disse que todas essas mulheres tinham que ter uma regra oficial da Igreja que seria a regra beneditina, regra agostiniana ou regra cisterciense. Esse decreto saiu em 1215 e Clara teria ouvido isso. Clara simplesmente ignorou e continuou como uma franciscana. Ela entendia que pertencia aos Frades Menores e não como uma dessas mulheres que não tinham uma regra. Francisco na verdade não tinha uma regra. Ela sabia que eles estavam trabalhando nisso portanto ela não se preocupou com isso. Ela pertencia a isso.

O decreto criou uma palavra para essas mulheres, quando foi criada uma regra para elas sobre o fechamento de seus sentidos. Não foram autorizadas a falar, a qualquer momento, por qualquer motivo. Exceto, e esta é uma citação direta, "para alguém sobre quem é encaminhado uma tarefa de ensino que não pode ser feito sem falar." Mesmo aquelas que estavam doentes na enfermaria não podiam falar uma com a outra. Ele também disse que elas não tinham permissão para ver nada. Ele ordenou que o véu fosse feito para descer abaixo do nariz. A única coisa que elas viram foi seus próprios pés! Não podiam ouvir nada porque não havia nada para ouvir - ninguém estava falando!

A regra era muito neo-platônica e o Cardeal Hugolino acreditava que, seguindo esse tipo de regra, seu espírito decolaria a Deus. Esta regra foi enviada para Clara e suas irmãs. Você pode imaginar como ela teria reagido? Quando pensamos na vida espiritual que ela e Francisco compartilharam, o dom da percepção que eles receberam sobre a vida evangélica e a Encarnação, Deus e Cristo em tudo que existe, e receber essa teologia neo-platônica como algo para viver, claro que Clara não tinha intenção de viver assim. Clara era uma mulher inteligente e não apenas desobedeceu. Ela fez o que toda mulher faz quando quer mudar a mente de um homem. Ela o convidou para uma refeição. O ano foi 1219 e ele veio e ficou com Clara e suas irmãs. Ele ficou e podia ver qual era o estilo de vida de Clara e suas irmãs. O que ela não esperava era o que aconteceu com o Cardeal Hugolino. Ele se apaixonou por ela. Eu ficava irritada com isso, portanto fui para a cidade de Ajani, a cidade onde Clara foi canonizada. Há um retrato de Hugolino lá - e ele era um homem bonitão! Eu vou ler para você uma parte da carta que ele escreveu para Clara depois que ele a deixou e você decide se ele estava apaixonado. Eu acho que ele estava. "Minha querida Irmã em Cristo, desde aquela primeira hora em que a necessidade de retornar aqui me separou de sua conversa sagrada e me desviou da alegria do tesouro celestial, uma amargura de coração, uma abundância de lágrimas e uma tal imensidão de tristeza me ocorreu, a menos que eu encontre aos pés de Jesus o consolo de Sua bondade usual, sinto que sempre encontrarei tais provações que irão derrubar meu espírito. E isso é razoável porque, assim como uma tristeza esmagadora surgiu quando o Senhor foi tirado dos discípulos e pregado na cruz, então permaneço desolado com a sua ausência.” Continua assim por mais um tempo. Claramente, Clara sabe que ela teve um efeito extraordinário sobre ele. Ela teve uma influência profunda sobre ele.

Alberzoni nos diz que depois dessa visita, a idéia de Clara usar a sua regra foi abandonada e ele abandonou essa exigência. Ele provavelmente viu que ela estava vivendo algo muito especial e a sua regra não ía funcionar. É aqui que um desenvolvimento interessante começa a acontecer. Ele está em Roma, trabalhando como Cardeal e Clara continua vivendo a vida franciscana com seus irmãos e irmãs. Hugolino começa a ver que a regra que ele escreveu para todas essas ordens era mais do que simplesmente um regra. Ele teve outra idéia. A sua idéia é que a vida religiosa de mulheres no mundo inteiro era uma bagunça. Abadessas em mosteiros beneditinos estavam fora de controle. Um exemplo é o da Inglaterra, onde a abadessa beneditina (de Shoutsbury) tinha mais terra e um exército maior que o rei da Inglaterra. As abadessas empregavam grandes exércitos para proteger suas riquezas. Elas eram membros da Câmara dos Lordes e todas estavam influenciando muitos, incluindo a Igreja. Hugolino estava preocupado com isso, com a riqueza e a influencia. Era costume que, se a cerveja no mosteiro local não fosse boa, elas iríam para os bares locais. Ele estava muito preocupado e teve outra ideia. (É aí que a pesquisa de Alberzoni é tão útil.) Ele resolveu que o que ele realmente precisava fazer era criar uma nova Ordem de mulheres dentro da igreja. Seria o modelo perfeito de pobreza e o oposto da influencia. É o que chamamos de “clausura.” Ele pensou que esses eram dois meios principais de reforma - pobreza e clausura.

Ele resolveu fundar uma Ordem, mas ele tinha experiencia suficiente para saber que se fosse fundar uma Ordem para mulheres, precisava de uma fundadora santa para que todas a respeitassem. Advinhem quem ele escolheu! A mulher que ele amava – Clara. Ela era o modelo perfeito do que ele queria porque ele estava impressionado com a sua vida de pobreza. A parte da clausura não era muito bom, mas ele poderia concertar isso fazendo com que fosse mais rígido. Ele se encontrou com a Clara e perguntou se ela concordaria ser a fundadora dessa Ordem nova que não tinha nome ainda. Ela respondeu (não de acordo com a Alberzoni, mas minhas palavras. Se ela fosse irlandesa é isto que ela teria dito!) “Você está zombando! Fundadora de que? Vá brincar com outra! Estou com Francisco e as irmãs, vivendo algo completamente diferente. Todas essas coisas neo-platonicas que você está fazendo! (Clara não usaria essas palavras, mas é o que queria dizer) Ela não queria nem saber. Ele fez tudo para persuadir ela mas ela não concordou. Ela o mandou ir embora e ela continuou sendo franciscana.

Advinhe o que ele fez? Foi a Alberzoni que nos ensinou – e o que jogou “um gato entre as galinhas” entre as clarissas. Contra a vontade de Clara, ele chamou a sua Ordem nova a Ordem das Damas Pobres de San Damiano. Ele deu o nome igual ao do mosteiro de Clara, mesmo quando ela disse que não participaria. E ele impôs a essas mulheres seu regra, sua horrível regra de vida, conhecida como a Regra Hugolina. Isso causou enorme confusão na pesquisa histórica, porque quando você está lendo a história e lê sobre as Damas Pobres de San Damiano parece que estamos lendo sobre Clara e suas irmãs e não estamos. Estamos lendo sobre a Ordem Hugolina na qual Clara não fez parte. Clara sabia disso, mas ignorou. Ela era simplesmente fiel ao que o Espírito lhe havia dado e vivia a forma de vida que Francisco lhe havia dado.

Hugolino não estava contente; ele insistiu com a Clara. Ele continuou insistindo que ela fizesse parte de sua Ordem e ela continuou recusando. Ele foi a Francisco e lhe disse que ele teria que forçar Clara a ser mais beneditina ou algo parecido porque a Igreja não aceitava o que ela estava fazendo já que a Regra dela não era reconhecida. Francisco, persuadido por Hugolino, foi para Clara e lhe disse que ela tinha que ser uma abadessa, de acordo com a realidade beneditina. “Por que faria isto?” perguntou Clara, “sou igual a você” Foi a primeira briga entre os dois (conflito). Ela rejeitou ser abadessa, sim, mas rejeitou também o estilo beneditino de ser uma abadessa. Ela queria a liberdade da vida franciscana. Margaret Carney em seus trabalhos explica, Francisco disse à Clara que ela tinha duas opções. A Igreja não vai mudar de atitude. O Cardeal não vai mudar. Você tem que ser abadessa baseada no estilo de vida beneditino ou o Cardeal Hugolino vai nomear alguem de fora da sua comunidade para ser encarregada. Ele vai forçar você a viver a vida. Eu acho que Francisco disse apenas, “se eu fosse você eu diria sim. Depois continue na mesma.” A Clara, então, fez exatamente isto. Ela aceitou ser abadessa com muita relutância para poder proteger a liberdade da comunidade para viver como acreditavam.

Isso continuou por uns tempos e Papa Honório faleceu em volta do ano 1227 e advinhe quem foi o próximo Papa? Cardeal Hugolino! Assim que ele assumiu, ele disse, agora ela é minha! Ela tem que me obedecer. Agora ela vai participar na minha Ordem, que estava se espalhando pela Europa inteira. Como irmãs jovens, ficamos espantadas do como as Claras Pobres estavam espalhando pela Europa inteira. Mas elas não eram Claras Pobres, eram Hugolinas! Na ocasião tinham apenas três mosteiros, um com a irmã de Clara, Inês, em Florença, um possivelmente em Perugia, e o terceiro localmente. O resto eram todos hugolinos. Elas eram as Damas Pobres de San Damiano; isso era o seu título. Assim que Hugolino ficou send Papa, ele foi para Assis. Ele foi ver a Clara e disse – Eu quero que você participe na minha Ordem, sendo oficialmente nomeada como a fundadora. Hugolino sabia que era muito diferente do que Clara estava fazendo e desejando e que pobreza era significativa para Clara, portanto ele concordou cancelar a parte sobre a pobreza. O motivo pelo qual ele teve que fazer isso era porque para viver a pobreza franciscana você não pode ser trancada fora do mundo. Você precisa ter uma conexão com o povo cuja bondade você precisa para viver. Ele descobriu que essa “clausura” que ele queria era incompatível com a pobreza. Ele havia eliminado a pobreza e assegurou que cada mosteiro tinha muitas terras e renda, seguindo o modelo benedetino. Ele era Papa, disse Hugolino, posso lhe dar uma dispensa portanto não se preocupe. Preciso apenas que você participle na minha Ordem.

O que Clara poderia fazer; ele era, afinal, o Papa. Sabem o que ela disse para ele? Quando ele disse que poderia dar um dispensa da pobreza, ela disse, “Sua Santidade, não quero uma dispensa de viver o Evangelho do meu Senhor Jesus Cristo.” O que ela estava dizendo foi que o seu projeto para a vida religiosa para mulheres não era sobre viver o Evangelho. Seja lá o que foi, era anti-Evangelho porque era anti-humano, era anti-incarnacional. Clara recusou imediatamente. Isso foi extraordinário. Ninguem dizia não ao Papa. O Papa era um homem muito poderoso naquele tempo, politicamente e religiosamente. Mas ela recusou.

Alberzoni diz que há uma certa imprecisão em torno deste episódio, na medida em que parece que ele insistiu em ela ser membro da Ordem, que ela seja uma das Damas Pobres de San Damiano. Parece que a discussão foi bastante forte e durou muito tempo. Ela tinha que conseguir algum compromisso; essa era a única maneira. O acordo que ela conseguiu, sabemos agora, foi o "Privilégio da Pobreza". Ela aceitaria pertencer à Ordem com um coração partido porque era franciscana. Francisco estava morto e canonizado; ela pertencia a aquela Ordem com sua regra aprovada. Ela tinha que desistir de tudo isso. Ela aceitaria só com a condição de que ela pudesse continuar a viver a pobreza do evangelho e que ele escrevesse no papel e assinasse com sua própria mão. Aparentemente, o Papa assinou e é isso que temos agora, "O Privilégio da Pobreza". Foi a única maneira de Clara garantir o direito de ser pobre e viver a vida franciscana. No entanto, Clara não conseguiu ficar. Depois de pouco tempo, ela renunciou ao título de "Damas Pobres de San Damiano". Nós percebemos isso na introdução de suas cartas, como ela se apresenta. É muito revelador.

Na primeira carta para Inês de Praga, ela se apresenta como Clara, uma indigna serva de Jesus Cristo e uma serva inútil das Damas do mosteiro de San Damiano. Clara teve que se juntar à sua Ordem em 1228 e isso foi em 1234.

Na sua segunda carta, ela se apresenta como Clara, a inútil e indigna serva das Damas Pobres. Ela não se refere a San Damiano e creio que isso é porque ela não podia mais se associar com a espiritualidade diferente das Damas Pobres de San Damiano.

Na Terceira carta, ela se apresenta como Clara, a mais baixa e indigna serva de Cristo e das Damas Pobres. Nada mais. Ela estava recusando o título de San Damiano.

Na sua última carta ela volta a ser Clara, serva indigna de Cristo e inútil serva de Suas servas do mosteiro de San Damiano de Assis. Clara resolveu que não ía aceitar a imposição do Papa. Ao passar dos anos, ela foi procurando uma maneira de cair fora. Eventualmente, em volta do ano 1247 Gregório IX faleceu e ela aproveitou para escrever imediatamente para o Papa novo, Inocente IV. Ela pediu para que fosse reconhecida como uma franciscana da Igreja e de receber oficialmente a Regra de São Francisco, para ela e as suas irmãs. Quando ele recebeu essa carta de Clara, ele não sabia a história toda. Conhecendo a Regra de Bento, Agostinho e assim por diante, todos eram santos, portanto ele concedeu seu pedido. Ele concedeu a Regra de Francisco como sua regra.

O Papa escreveu que juntamente com esta Regra de Vida que eu concedo, e foi pior do que o que Hugolino lhe havia dado, ela recebeu a Regra de Francisco, mas não podia ser franciscana. Não reconheceu o privilégio de pobreza que teve de Gregório. Ela estava em pior estado agora. Era uma luta constante em sua vida, ela estava envelhecendo e estava bastante doente. Ela reuniu as irmãs e leu essa regra para elas. Elas ficaram consternadas. Elas disseram que não podiam fazer isso porque toda a espiritualidade era tão diferente. Clara viu apenas uma opção, que elas escrevessem sua própria regra, sua própria forma de vida. E ela fez isso, baseando-se na Regra de Francisco. Ela tirou grandes partes da Regra de Francisco, não o que agora chamamos de Regra de Clara, mas o que ela chamou de Forma de Vida. No que dizia respeito à sua Regra era a Regra de Francisco.

O problema agora era como conseguir aprovação? Quando você estuda a Regra de Clara, a sua palavra favorita era “exceto!” Ela sabia que canonicamente era requerido dizer certas coisas, portanto ela os disse. Ela sabia que tinha que falar sobre clausura. Por exemplo, “As irmãs irão respeitar a clausura pela vida inteira e nunca sairão do mosteiro.” Isso era da Regra de Hugolino, na Regra de Inocente IV, portanto ela sabia que tinha que ser incluído. “Exceto que elas podem sair por qualquer motivo útil, razoável, óbvio ou aprovado." Clara constantemente usou essa palavra. Ela tentou incluir relacionamento na sua Regra Franciscana. Para Hugolino, silêncio deveria ser mantido sempre e deveria ser proibido falar uma com a outra. Clara diz, e isso é importante por que dá um senso do valor de relacionamento para Clara, “Que as irmãs mantenham silêncio de compline até tierce (da hora de dormir até a refeição da manhã). Clara acrescenta, “exceto aquelas que estão fora do mosteiro.” Ela sabe que silêncio é importante. “Que mantenham silêncio na igreja, no dormitório e no refeitório, mas apenas enquanto estão comendo.” “Podem falar discretamente sempre, mas especialmente na enfermaria, para a recreação das Irmãs.” “Elas podem comunicar sempre e aonde fôr necessário.”

Como conseguir aprovação? Clara não está sendo casual mas simplesmente franciscana! Relacionamento é importante, comunicação, conversas, partilha de alegria, relacionamento, amor – nada desse negócio de silêncio. Relacionamento é importante, é precioso para ela preservar essa maneira incarnacional de ser. Mas como conseguir aprovação?

Clara sabia que quando chegasse em Roma, qualquer advogado canônico iria apagar, apagar, apagar partes do que ela havia escrito. Clara fez o que sempre fazia. Ela rezou. Alguem chegou à porta com uma mensagem do mosteiro em Bastia onde Clara foi inicialmente quando saiu de casa. A mensagem era de uma irmã benedetina daquele mosteiro que estava rezando quando teve uma visão e escutou uma voz dizendo, “Vá dizer à Dama Clara que ela não vai morrer antes que o Senhor e Seus discípulos venham visitar.” Clara já estava à porta da morte. Ela guardou a Regra, não havia enviado para Roma ainda. Clara traduziu a mensagem como ‘o Papa e sua comitiva.’ Clara, então, disse às irmas, se Maomé não pode vir à montanha, a montanha deve vir a Maomé. Vamos esperar o momento certo. E ele veio. Ele veio em volta de agôsto 9 ou 10, 1253. Devido à reputação da Clara de santidade, ele foi visitá-la. Ele, Inocente IV, sabia sobre Clara mas nunca a conheceu pessoalmente. Quando ele ofereceu a sua Regra de Vida, ela havia escrito para ele dizendo que ela não a aceitava. Ele, portanto, já sabia que ela era de opiniões fortes. Ele foi visitar e algo lhe aconteceu. É assim que a Margaret Carney explica. “Inocente IV foi para a cama onde Clara estava morrendo e olhando para essa mulher santa ele fez o que qualquer um faria na mesma situação. Ele disse, “Dama Clara existe algo que eu possa fazer por você?” Clara colocou a mão de baixo de sua cama e disse, “Esta é a Regra, Santo Pai. Você a aprova?” “O que é?” ele perguntou, esse sendo a primeira vez que ele enfrentava isso. “É a forma de vida que escrevemos para a nossa maneira de viver como mulheres franciscanas.“ Ele respondeu que levaria consigo para ler. Ele estava ficando em Assis e de noite trouxeram o recado de que Clara estava morrendo e provavelmente não estaria viva no próximo dia. Ele se lembrou do documento e resolveu ler. O encontro com Clara o afetou profundamente, ela era uma santa extraordinária. Ele escreveu no canto do documento que foi escrito por Clara e suas irmãs, “Por motivos conhecidos apenas por mim, aprovo essa Forma de Vida.” Seja lá as consequencias, ele sabia que tinha que aprovar. Ele colocou o selo papal, enrolou e deu para um frade ou outra pessoa para levar imediatamente para Clara.

Clara estava morrendo, as irmãs arrodeavam a cama e o frade chegou com o documento que Clara imediatament reconheceu depois de tanto tempo trabalhando para escreve-lo; ela viu o selo do Papa. Dizem que a Clara estendeu a mão, pegou o document e beijou várias vezes com muita devoção. Após quase 40 anos de lutas contra a autoridade da Igreja, ela foi reconhecida como uma mulher franciscana. Aqui, finalmente, estava a Forma de Vida para Mulheres Franciscanas, aprovada pela Igreja. Isto aconteceu na noite de 10 de agôsto. Na manhã seguinte, 11 de agôsto, as irmãs viram Nossa Senhora aparecer com muitas mulheres bonitas, que vieram à cama e a cobriram com um véu glorioso e a alma linda de Clara foi para o céu, acompanhada por Nossa Senhor e as mulheres bonitas.

As irmãs ficaram com essa herança da linda Forma de Vida, recebida após uma vida inteira de perseverância e fidelidade à dadiva do Espirito recebida por Clara quando ela tinha apenas 17 anos de idade! Que história maravilhosa.

A notícia triste é que, dois anos depois de sua morte, ela foi canonizada por Alexandre IV como a fundadora da Ordem das Damas Pobres de San Damiano. As únicas que não estavam naquela ordem eram sua própria comunidade! Elas não estavam nela. Em certo ponto elas se retiraram dessa Ordem; não sabemos quando. O corpo de Clara foi levado até Assis para a capela de São Jorge. Milagres estavam acontecendo lá, as irmãs estavam em San Damiano. A Mãe estava lá, curando a cidade. As irmãs decidiram que queriam estar onde estava a Mãe, portanto elas pediram aos frades se eles mudariam de lugar, o que eles finalmente fizeram. Elas ainda estão lá até hoje no que é conhecido como a Basílica de Santa Chiara.

Houve uma grande adulação sobre Clara e seus milagres e essa Ordem que ela fundou, essa Ordem Hugolina. Nunca houve mais de quatro ou cinco lugares que eram realmente as próprias fundações de Clara. As irmãs eram as únicas neste ponto que não estavam na Ordem. Todo mundo parecia estar nela. Eventualmente, elas foram ao Santo Pai e disseram que se sentiam um pouco excluídas porque foi a nossa santa Mãe Clara, que fundou esta Ordem e não estamos nela. Todo mundo está vindo para nós pensando que somos ricas. O Papa perguntou se elas queriam se juntar à Ordem. Elas disseram que parecia que tinham que fazer isso. O Papa disse, com uma condição - que vocês desistem da Regra de Clara e toma a Regra Hugolina. Você tem que desistir do Privilégio de Pobreza e obter propriedades e terras onde você possa viver para que você fique estritamente em clausura. As mulheres pobres devem ter sentido "se você não pode vencer, junte-se." E assim concordaram. Não sei como a nossa Mãe santa sentiu sobre isso, mas concordaram. O que elas fizeram para salvaguardar sua Regra foi costurar ela em seu hábito, elas foram ao túmulo e colocaram-no lá e aceitaram essa Regra de Hugolina como seu modo de vida.

Por 700 anos, as Pobres Clarissas têem vivido como Hugolinas. Isto é o que o trabalho da Alerzoni expôs ao mundo. Foi apenas no II Vaticano, durante as nossas vidas, que as Pobres Clarissas receberam novamente a Regra de Clara, pela primeira vez desde 1263. Algumas não aceitam, dizem que é muito indulgente, não é rigoroso o suficiente para as suas formas de vida. As Pobres Clarissas tem muito a resolver; precisamos de suas orações.

O espírito de Clara prevalence. A maquinação da igreja institucional vem a nada porque, como Margaret Carney diz, com razão, o seu tempo finalmente chegou. E os franciscanos do mundo estão aceitando-a como sua mãe espiritual. O espírito está se movendo entre todos nós porque ela é a que mais fielmente expressou e foi fiel ao carisma que identificamos como o carisma de Francisco. Portanto mantenham essa mulher em grande honra e em ação de graças. Eu sei com certeza que está com todas nós e quer que sejamos fiéis a esse espírito ao qual ela sempre foi fiel.

Eu sugiro refletir nas palavras de um dos textos favoritos de Clara. Ela era muito influenciada por 2 Coríntios. O que ela gostava mais em 2 Coríntios era a parte onde Paulo fala que ‘somos novas criaturas, novas criaturas em Cristo, temos nossos próprios rostos revelados e que ficamos mais brilhantes até que mudemos para a imagem de Deus." Clara cita em sua terceira carta sobre contemplação. "Coloque sua mente diante do espelho da eternidade! Coloque sua alma no brilho da glória! Coloque seu coração na figura da substância divina! E transforme todo o seu ser na imagem de Deus através da contemplação." É esta carta do Coríntos que a inspirou sobre o que somos no processo de transformação ao Divino.

CD Canção: “Ficamos Mais Iluminadas”

PERGUNTAS:

1. Como posso/podemos permanecer abertas para receber o mesmo fogo fo Espírito, para ser/sermos fiéis para tudo que Deus pede de mim/nós no dia a dia?
2. Quem ou o que é o fóco que me/nos dá a forçfa para ser fiel e que me/nos dá vida?
3. Quais são alguns pontos fortes e desafios que enfrento/enfrentamos na(s) minha/nossas vida(s)?  A quem eu/nós vou/vamos para enfrentá-los – para encontrar paz, perseverança e para ser/sermos transformada(s)?